

## OS COMPOSITORES

01/02/1997

O Romantismo russo teve também os seus epígonos, entre os quais os mais importantes foram Serguei Rachmaninov e Alexander Scriabin em sua primeira fase.

Rachmaninov foi um dos maiores pianistas entre os dois séculos e compositor de extrema sensibilidade e de ricas texturas harmônicas. Dele é famoso o Segundo concerto para piano e orquestra, até excessivamente sentimental mas pianisticamente exuberante. Mais concentrada é a sua linguagem e mais o conteúdo nalgumas líricas para o canto e nalgumas páginas pianísticas tais como os Prelúdios, dos quais vamos ouvir na interpretação do pianista Horowitz.

Música: Dois Prelúdios para piano de Rachmaninov. Duração 11'. W. Horowitz.

Scriabin começou declaradamente nas pegadas de Chopin do qual conserva o elegante pianismo e as requintadas harmonias. Mais tarde Scriabin torna-se há um ousado revolucionário da linguagem musical, criando inclusive novas escalas, e um partidário da mescla das artes numa obra total, incluindo em suas partituras do Poema do Fogo e do Poema do Êxtase um teclado de cores. uma curiosidade. Scriabin era primo do grande ministro soviético do Exterior, conhecido com o nome de batalha de Molotov mas cujo nome de família era justamente Scriabin. De Scriabin vamos ouvir Dois Estudos para piano na interpretação de Horowitz.

Música: Dois Estudos de Scriabin. Duração: 10'.

O exemplo dos russos no sentido de aproveitamento do folclore, encontrou eco imediato em muitos países ainda desprovidos de uma grande tradição musical, primeiros entre todos os países da língua eslava. Escassa foi a ressonância nas regiões da atual Iugoslávia e na Bulgária; pouco mais significativa na Polónia, onde Moniusko tentou a ópera nacional com "Halka", seguido pelo grande pianista e presidente da República Polonesa Paderewski, autor de uma ópera "Manru" e de algumas composições pianísticas.

Bem mais importante foi a repercussão na Boémia, onde o nacionalismo impulsionou uma original criatividade.

Cronologicamente primeiro foi Bedrich Smetana, autor de uma das mais bonitas óperas cômicas do repertório lírico. "A noiva vendida", toda contextualizada de danças e cantos populares. Mas Smetana deixou também ótimas obras sinfônicas entre as quais o amplo poema "Ma Vlast" (A minha pátria), do qual vamos ouvir uma parte, "Moldava", intitulada ao rio nacional dos boêmios.

É interessante observar que o lindo tema principal é quase exatamente igual ao tema de uma antiga canção napolitana . (Fenesta Ca lucive), atribuída a Bellini ou a Donizzetti. Não se trata de plágio, mas de uma manifestação daquelas misteriosas correntes subterrâneas que parecem unir os folclores do mundo inteiro.

Música: Moldava, Smetana. Orquestra Ljubliana, regência Anton .....(?).  
Duração 12 '.

Mas quem atingiu o auge da expressão musical boêmia, foi Antonin Dvorak, famoso além das fronteiras da sua pátria. Autor de sinfonias e concertos entre os quais um admirável concerto para violoncelo e orquestra muito significativo no limite do repertório desse instrumento. Ótimo compositor de música sacra, pesquisador e estudioso do folclore de sua terra, Dvorak foi convidado para lecionar composição nos Estados Unidos. De lá ele enviou à Pátria a sua Quinta Sinfonia conhecida como Sinfonia do Novo Mundo, onde a preposição articulada "do" não significa pertinência mas proveniência, isto é, Sinfonia que chega do Novo Mundo. Nessa sinfonia Dvorak trabalha com grande experiência temas do folclore boêmio, misturado com alguns fragmentos melódicos dos índios pelas vermelhas americanos. É uma obra de singular fascínio, de rica orquestração e de forte capacidade de comunicação. Veja-se nela o habilíssimo emprego dos instrumentos de sopro e notadamente nas trompas.

Música: Sinfonia do Novo Mundo, Dvorak. Orquestra Ljubliana, regência Anton .....(?).

Ainda mais expressivas do folclorismo boêmio são as Danças Eslavas de Dvorak para orquestra. Vamos ouvir uma rápida sequência delas com a orquestra Ljubliana regida por Anton .....(?)

Entre a música de Dvorak é notável pelo Stabat Mater. Essa antiga sequência de Jacopone da Todi já encontrou muitas ressonâncias musicais, de Palestrina a Pergolesi, de Alessandro Scarlatti a Rossini. A interpretação do texto Sagrado por parte de Dvorak é bastante original e ricamente sonora. Dela vamos ouvir o fragmento "Quid est Nome qui non .....(?).

Música; Dvorak Stabat Mater. orquestra, coro e solos de Ljubliana.

Terminamos o encontro de hoje ainda com a voz do baixo mineiro Amin Feres interpretando as curtas e saborosas canções do ciclo "Le Bestiaire" do compositor francês Francis Pulenc. O texto das canções é o seguinte: